



J37.187

*a Cigarra*

REPUBLICAN IN STATISTICA E ARCHIVO DO  
SAC PAULO  
DIE

# CINZANO



**VERMOUTH  
E QUINADO**

EMPRESA MODERNA  
DE RECLAME  
LI. MORO VIA FORMOSA 36



# UNIÃO BRASILEIRA

Sociedade Paulista Beneficente e de Peculios

Séde: RUA S. BENTO N. 21 \* Caixa Postal N. 410  
S. PAULO

Approvada e fiscalizada pelo Governo Federal e autorizada a funcionar em toda a Republica  
pelo DECRETO N. 10.200

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a Sociedade de Peculios por fallecimentos  
que mais vantagens offerce.

## PECULIO:

R\$. 20:000\$000 para os herdeiros, legatarios ou beneficiarios dos  
Socios fallecidos, além de R\$. 1:000\$000 para as despesas de funeral.

## SORTEIO:

A "UNIÃO BRASILEIRA" é a unica Sociedade de Peculios que  
distribue entre os seus associados R\$. 40:000\$000 por anno em sorteios de apolices.

Propostas e mais informações na Séde Social \* \*

# R. M. S. P.

The Royal Mail Steam Packet Co.

Mala Real Ingleza



# P. S. N. C.

The Pacific Steam Navigation Co.

Comp. do Pacifico

Viajens de Santos para Nova York em 24 dias, via Cherburgo ou Southampton — A companhia emite bilhetes de passagens para Nova-York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova-York e para a Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da Companhia União Castle.

O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encomendas.

Vendem-se passagens até ás 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

RUA SÃO BENTO - Esq. da R. Quitanda - CAIXA DO CORREIO-579 - TELEPHONE-589

= IMPRESSÃO: POCAI-WEISS & C. =  
RUA JOÃO ADOLFO-60 - S. PAULO

# "EXCURSÃO BRASILEIRA"

## Viagem circular á Europa

Itinerario colectivo JULHO - NOVEMBRO 1914

Itinerario independente (Facultativo) Julho 1914 - Julho 1915

Sahida de Santos em 21 de Julho, e do Rio de Janeiro em 22 de Julho de 1914 pelo grandioso e bellissimo vapor "Tubantia" (20.700 toneladas) do Real Lloyd Hollandez. :: ::

Serviços especiaes de hoteis de 1.a ordem, interpretes, guias,  
E. de Ferro, Alfandegas, Correios e Telegraphos, Escursões, etc, etc.

### PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

Regresso facultativo durante um anno, por qualquer vapor das importantissimas Companhias:

Lloyd Real Hollandez,

Lloyd Italiano, Navigazione Generale, La Veloce e Lloyd Sabauda.



Sala de Jantar de 1.a

Bello e encantador itinerario, visitando-se demoradamente Paris, Londres, Bruxellas, Hamburgo, Berlim, Vienna, Roma, etc. etc.

Organizado pela Delegação Geral no Brasil - Sociedade Atraccion de Forasteros, "Syndicate d'Initiative" — Barcelona.

Para a venda das passagens, outras informações e prospectos está encarregada a "Sociedade Anonyma Martinelli". :: ::  
São Paulo — Caixa, 340  
Rio de Janeiro — Caixa, 1254  
Santos — Caixa, 166



HAVANEZESE BAHIANOS  
Cigarriños Comerciaes  
HAVANEZES  
CECILIA  
OS MELHORES  
**CHARUTOS POOCK**



Um pandego, não se aguentando com a crise em S. Paulo, resolveu ir trabalhar em uma fazenda do Interior do Estado.

Na estação da chegada, alugou um cavallo e lá se foi acompanhando um individuo que levava o mesmo destino.

Ao descer uma encosta muito ingreme, o homem, que nunca praticara semelhante acrobacia, foi parar no pescoco do animal, de modo a só lhe ver as orelhas. Muito assustado, pergunta ao companheiro:

— A casa é muito longe?

— Sim, respondeu-lhe o outro.

— Pois olhe que o maldicto cavallo está-se acabando. Julgo que não chegará até lá.

Henrique VIII da Inglaterra, ao expirar, accusava-se de não haver poupado homem algum á sua cólera, nem mulher alguma aos seus desejos.

CHOCOLATE

**SALKINOL N. 1**

Cura influenza em 24 horas e destrói a constipação em poucas horas.

**SALKINOL N. 2**

Cura influenza com tosse, bronchite, estomago, etc. em 24 horas.



Pharmacia Tassara  
e sucursal em S. Paulo

**DOE? GELO!**

Cura qualquer dor em 5 minutos. Esgotou odo ao, vertigens e de rheumatismo.

SALKINOL, instantaneamente a fúria maltrancada, curam qualquer rheumatismo em poucos segundos.

CHOCOLATE



# CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES  
DE LOTERIAS  
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVEMBRO 50  
:: SÃO PAULO ::

J. Sauvageot Assumpção

: CIRURGIÃO DENTISTA :

CONSULTORIO:

LARGO THESOURO 5 - SALA 3  
— TELEPHONE 2.023 —

HORARIO:

DAS 9 AS 17 HORAS

Cigarros Castellões

OLGA = GIOCONDA

LUIZ XV

São os melhores

GABINETE  
DENTARIO

JUVENAL da SILVA PRADO

CIRURGIÃO DENTISTA

Escritorio:

LARGO DO PALACIO, 5-B — Das 8 da manhã, às 5 da tarde

Residencia:

A. CONDESSA DE S. JOAQUIM-33

Telephone-1388

# CASA EDISON

Rua 15 de Novembro N. 55

GUSTAVO FIGNER

Durante o tempo da colossal liquidação de brinquedos, resolvi fazer grandes vantagens e reduções na secção de Gramophones e discos, para os quaes chamo a attenção do publico.

VEJAM ESTES PREÇOS !!!

Discos duplos,  
ODEON 19 cims  
1\$600

em vez de 2\$500



Discos duplos,  
JUMBO 25 cims.  
2\$300

em vez de 4\$000

Inclusive as ultimas Novidades !



Discos V CTR Brasileiros, durante este mez a 1\$800 da ultima gravação, em vez de 3\$000



Discos COLUMBIA Os 10s, Nacionais a 2\$600 em vez de 4\$000. Ultimas Novidades Novo Repertorio !

## TROCA DE DISCOS

Continuo a trocar discos velhos por novos. Tendo, porem, reduzido os preços dos discos acima, somente effectuo a troca por discos "Odeon" 27 cims., da ultima gravação, podendo assim obter por 3\$500 estes discos, em vez de pagar 5\$000 noutra parte :: ::



Quem jamais pensou em comprar um Gramophone, deve fazel-o hoje !

25%, 30%, 40% e 50% de desconto

Os ultimos e mais aperfeicoados modelos

Agulhas CONDOR, milheiro 4\$000, em vez de 8\$

Agulhas VIOLINO, milheiro 4\$000, em vez de 8\$

Agulhas CONCERT, que triplicam o som 1\$000 a caixa, em vez de 2\$000

CASA EDISON Rua 15 de Nov. 55





## BRIC À BRAC

**GUILHERME II E SEU BARALHO** : : O imperador da Alemanha não joga cartas senão com um baralho muito especial.

A rainha de copas desse precioso baralho é a rainha Victoria da Inglaterra; a rainha Margarida da Itália é a rainha de ouros; e as imperatrizes da Rússia e da Austria são respectivamente as rainhas de espadas e de paus. O Papa é o rei de espadas; o rei da Itália o rei de paus. Leopoldo II, rei da Belgica, é o rei de ouros; e, com requintada modestia, o imperador Guilherme representa o rei de copas.

**AS PHOTOGRAPHIAS DE SARAH BERNHARDT** : : A grande tragica franceza, nascida em 1843, no Havre, filha de Julio Bernhardt, musicista berlinense, fez-se photographar pela primeira vez em 1867, quando se estreava no Odeon.

Tinha ainda cabelos soltos e um semblante infantil e innocente. Dahi para cá um só photographo estampou a bagatella de 1007 retratos da actriz vaidosa e extravagante, em attitude e trajes diversos.

**A FURLANA E SUA HISTORIA** : : Um editor musical de Trieste teve a idéa de, para melhor reconstituir a verdadeira e propria Furlana, dirigir-se a varios maestros e estudiosos, ainda vivos, um dos quaes — o maestro Marzuttini — propoz se a fazer reviver a Furlana como se ballava ha cerca de sessenta annos atraz.

O maestro Marzuttini escreveu a proposito: «A nossa Furlana, a meu ver, é a «ziguzaine», com uma centena de variações. Ella não é um conjunto de movimentos disparatados e ao acaso, mas um poemeto.

De accordo com o uso «friulano», o qual dispõe que num baile publico uma dama não pode recusar o cavalheiro que a convida a dançar, o ballarino começa apresentando á joven requisirada um raminho de flores; ella o colloca ao seio; deixa-se prender pela mão e entra na dança; mas foge subitamente das mãos do seu cavalheiro, o qual (motivo principal do baile) começa a perseguil-a e procura emfim apanhal-a com movimentos elegantes.

A dama deixa-se apanhar, com alguns requiebro, mas sómente pelo dedo minimo, e passa girando sobre o braço do cavalheiro, o qual, cada vez mais animado, a toma galhardamente por baixo do braço, depois torna a apoderar-se das duas mãos e finalmente trança o classico circulo do lenço sob o qual a faz passar.

O Circo Familiar de Udine fez dançar em seus salões a Furlana por 12 pares a caracter, segundo a norma de Marzuttini.

**O MILAGRE DOS PEIXES** : A lenda conta que, no momento em que os turcos entraram em Constantinopla, um monge do mosteiro de Baloukli estava fritando peixes.

Vem outro monge, que lhe narra o triste acontecimento.

— «Ora! diz o primeiro. Não admitto que Bizancio pudesse ser tomado. Só acreditarei quando vir estes peixes saltarem». E os peixes saltaram, meio vermelhos, meio pretos, pois já estavam fritos de um lado, e foram refugiar-se na agua da cisterna onde ainda nadam.

E' o que diz a lenda.

**O CINEMATOGRAPHO** Um auctorizado escriptor inglez publicou, ha pouco, algumas cifras alarmantes a respeito do cinematographo.

Elevam-se a 60.000 os cinematographos do mundo, havendo-os no paiz de Jesus e nas povoações prehistoricas da China. Só na Inglaterra, cerca de 120.000 pessoas se occupam do cinematographo, auferindo ordenados fabulosos.

Nos primeiros oito mezes de 1912 constituíram-se no Reino Unido, do commercio de pelliculas, 236 novas sociedades com um capital de perto de 15 milhões de francos; nos primeiros oito mezes de 1913 constituíram-se 349 dessas sociedades com o capital de 97 milhões.

Nos Estados Unidos os espectaculos cinematograficos dão divertimento a nada menos de 6.000.000 pessoas por dia. A cidade de de Menapollis, com apenas 300.000 habitantes, bate o record da intensidade, com perto de 70 salões de cinematographo. O film da «Batalha de Waterloo» custou cerca de 1.000.000 francos; a dos «Tres Mosqueteiros» 500.000 francos; o de «Geltysdurg» 400.000 francos; «Amleto», philosopho, custou apenas 250.000 francos. O direito de desfructar por tres annos no Reino Unido o «film» dos «Miseraveis» foi pago á casa editora por 2.500.000 francos.

**UM EDIFICIO ORIGINAL** : : Uma companhia norte-americana offereceu á municipalidade de Havana, proposta para a construcção de um edificio monstro, que terá de altura 100 metros e outros tantos 100 de largura e comprimento.

Terá esse edificio uma piscina de agua salgada destinada á natação, um observatorio meteorologico e será rodeado, a uma certa altura, de um passeio destinado aos seus habitantes. O colossal edificio será construido em tres annos,

QUEREIS DIGERIR BEM ??



## CONVENIENTISSIMO PARA ESTUDANTES UNIVERSITARIOS

Um competente profissional, residente ha dez annos em S. Paulo, dá lições de lingua italiana, com methodo especial, discutindo com os alumnos questões de Direito, Economia, Commercio, Politica, Historia, Literatura, Sciencias, Artes e Cultura em geral.

Cada lição de uma hora custa apenas cinco mil réis.

Vae tambem a domicilio, leccionando a dois ou mais alumnos ou alumnas. Dirigir-se para informações, das 13 ás 15, ao "Consultorio Legale Populare Italiano", Rua 15 de Novembro n. 2. Correspondencia: Caixa Postal n. 1385.

—Não imagina, minha senhora, ao que vejo reduzir-se a minha triste vida. Um horror! Levantar-me ás cinco horas da manhã, correr, com escuro; meia hora para almoço; meia para jantar; e alli no toco, sem descansar um momento, até onze da noite, com um chefe impertinente a fiscalisar-me o tempo todo!

—Coitado! E' por isso que está tão desfigurado. E ha quanto tempo supporta essa vida horrivel?

—Vou começar no mez que vem.

Num tribunal:

Juiz — Para que traz o réo esse pau?

Réo — Por ordem de V. Exa.

Juiz — Como assim?

Réo — Pois não me disse V. Exa. que viesse munido da minha defeza. Eu nunca tive outra.

Um bebado lê em uma estatística que ha em S. Paulo mais de mil negociantes de vinho e de cerveja, e exclama enternecido:

— E pensar a gente que não ha tempo para conhecer todos!...

QUEREIS A SAUDE??



Esta Machina é um artigo  
muito vantajoso  
para revendedores

**A  
MACHINA  
D'ESCREVER  
MIGNON**

**SEM TECLADO**  
— 220\$000 —

**é tão boa!  
tão simples!  
tão barata!**

**= ALPHONSE KARR =**  
RUA DA QUITANDA, 13 (SOBRADO) - S. PAULO

Esta Machina é um artigo  
muito vantajoso  
para revendedores



# Indicador d' «A Cigarra»

## Advogados

Drs. Azevedo Marques, Salles Junior  
Irineu Moretzshon

Escritório: Rua Direita 8-A Sobreloja Tel. 36-37

Drs. Gabriel de Rezende e  
Gabriel de Rezende Filho

Escritório: R. Direita 8-A Sobreloja. Tel. 36-37  
Res. R. São Luiz, 7.

Drs. Pedro Lameira de Andrade e  
João Francisco da Cruz

Escritório: R. Direita 8-A, sala 1, Sobreloja Tel. 36-37  
Residências: Rua Müller, 124 (Bras)  
Rua Conde Sarzedas, 49-A

Dr. Luiz Pinto Serva

Escritório: Rua Quintino Bocayuva, n. 4  
Salas 8 e 9, 2.º andar

Dr. Durval do Amaral

Escritório: R. Direita, 12-B  
Residência: Rua D. Veridiana, 73

## Medicos

Dr. João Egydio de Carvalho

Consultório: Rua Direita 8-A, Sobreloja, Tel. 36-37

Dr. Raul Briquet

Médico parteiro  
Maternidade — Avenida Paulista

## Cirurgiões Dentistas

Theodosio Cardoso de Menezes

Consultório e residência: Rua Santa Ephigenia, n. 87-B

Arthur Clemente

Consultório: Rua da Boa-Vista n. 11, Tel. 34-28



## Collaboração dos leitores

*Odin* — S. Paulo — Magnifica a sua traducção dos «Elephantes» de Leconte. No entanto, evitamos o mais possivel a publicação de traducções, principalmente longas como a sua. Mande-nos coisas mais breves.

*Ruy Gonçalves* — O seu soneto «De longe...» é bastante chistoso, mas ainda não está na altura de ser publicado na *Cigarra*.

*Fred. Wanderley* — Os seus versos estão regulares. Sahirá brevemente o soneto «Pobre de mim». Na poesia «Uma lição» V. S. rima *Jesus* com *asues lus*, etc, o que é imperdoavel.

*Raul Gusmões* — São bonitinhos os seus versos. Mas ainda muito fracos. V. S. conta o adjectivo *tua* com uma syllaba apenas, o que não é correcto. Alem disso o ultimo verso do primeiro terceto do «Quem ousára» está quebrado.

*Camillo Picciolo* — Ha muitos versos quebrados no seu soneto «Casas brancas da serra». Corrija e volte.

*Silva Ramalho* — Os «Versos do passado» não serviram. Paciencia.

*Arthur Ragazzi* — Bello Horizonte — Mande-nos versos melhores.

*Licio Pindaro* — Não serviu o seu soneto. V. S. deve evitar muito o rimar verbos com verbos: é de mau gosto.

*Camillo Gomes* — Recebemos o seu retrato e o seu *Soneto*. Pela photographia vimos que V. S. é um rapaz muito sympathico; pelo soneto vimos que V. S. não é um bom poeta. Portanto, agradecendo-lhe a delicada lembrança, nós lhe pedimos mil desculpas por sermos obrigados a não publicar os seus versos.

*Mario Casassanta* — Qual seu Casassanta! Seus versos precisam ir á Santa Casa, afim de ver si alguem os cura da *capenguiça*, antes de serem publicados n'«A Cigarra».

*Elmano d'Otenmars* — Tenha paciencia, seu Elmano, mas aquelles seus versos!? Foram para a cesta...

*José Lannes* — Sahirá brevemente o seu lindo Soneto.

*A. S. R.* — Muito fraquinhas as quadras de sua poesia *Tortura*. Mande coisa melhor.

*J. Rodimper*. — Muito estragante os versos do seu *Soneto*. Não serviram desta vez. Paciencia!

*Julio Moreno*. — A «*Derradeira folha*» estámeticulosamente metrificada; no entanto, os versos ainda não estão na altura de figurar na *Cigarra*.

*Beija-flor*. — Os seus *Beijos*, embora muito bem dados, estão muito mal feitos. Não serviram.

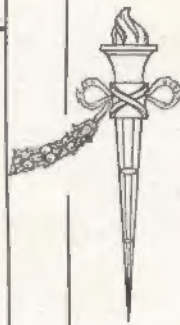
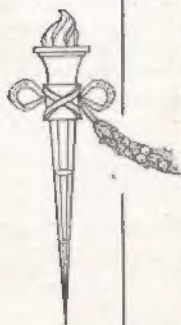
*Marietta Gulló Brazil*. As suas quadrinhas «Um ratinho» estão boas. Sahirão opportunamente.

*Correa Junior*. O seu soneto *Só sahirá*,

*Fabio Montenegro*. (Santos) Muito bom o seu soneto *Verão*. Sahirá no proximo numero. Mande-nos sempre boas cousas.

Max d'Aviz

AS GRANDES  
VANTAGENS DOS  
ANNUNCIOS  
N° "A CIGARRA"



**O** PRESENTE numero  
teve uma tiragem de  
**16.000 Exempla-**  
**res** por haver sido au-  
gmentado o contracto como o encar-  
regado da venda avulsa na capital e  
ter já a empreza d' "A CIGARRA"  
agentes e representantes em todas  
as localidades do Interior de S. Paulo,  
na Capital da Republica e nos prin-  
cipaes centros de Minas Geraes, Rio  
de Janeiro, Paraná, Santa Catharina,  
Rio Grande do Sul e Goyaz.

"A CIGARRA" é propriedade da firma — GELASIO PIMENTA & COMP. — da qual fazem parte, como socios capitalistas, os snrs. Gelasio Pimenta e coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.





# a Cigarra

S. Paulo, 25 de Maio de 1914

N. 5

Publicação Quinzenal  
DIRECTOR, GELASIO PIMENTA

Anno I —

Tiragem 16.000 exemplares

Assignatura: Anno . . 10\$000

Numero avulso . . 400 réis

## CORRIGIDA

São Paulo hospedou, durante alguns dias, a marinhagem da esquadra allemã ancorada em Santos: proporcionou-lhe recepções, jantares e festas campestres; delicias-lhe os ouvidos com discursos de prolição e com os accordes triumphaes da banda da Força Publica. A estas manifestações jubilosas corresponderam as tripulações germanicas com a rigidez imperturbavel das margens do Rheno. Perfeltos de linha e de correcção, os marinheiros allemães portaram-se com a habitual serenidade e manifestaram-se amaveis e deferentes dentro do que permittia a disciplina.

Esta palavra disciplina parece extranha á nossa democracia expansiva, niveladora e mesmo licenciosa, que ignora o prestigio das hierarchias e tumultua ruidosamente á sombra dos nossos ineffaveis costumes. O facto que ella exprime tem, contudo, uma utilidade manifesta. Quanto para mais não servisse, a disciplina revelaria, em terras longinquoas, os moldes duma sociedade cujo progresso consiste na fusão muito estreita entre a liberdade e a auctoridade. A Alemanha é hoje uma das cinco ou seis grandes nações do mundo e ninguém dirá que a hierarchisação, que nos parece excessiva, fosse um estorvo á rapida ascensão dos seus ultimos quarenta annos.

Os navios germanicos lançaram em nossa terra quatrocentos individuos, oriundos das mais modestas camadas, havia muito tempo nostalgicos do solo firme e das liberdades que a vida em terra comporta. Tal é a força da disciplina que, dentre esses quatrocentos temperamentos tão diversos, calmos, nervosos, impressivos, ardentes, nem um só figurou nos mappaes da policia ou no noticiario dos casos da rua. Do primeiro ao ultimo, todos se comportaram com uma discreção e um tacto que revelam a moderação inapagavel que a disciplina imprime ás almas.

Não queremos fazer confrontos, que evidentemente seriam descabidos. Elles surgem, porém, espontaneamente, no espirito dos que nos lerem, impulsionados pelo instincto de justiça innato no homem. Ignoramos si, como disse um revolucionario, as sociedades hierarchisadas só

sabem crear automatatos. O que sabemos, é que esses automatatos fazem invejar a nação que os possui e que lhes confia a sua dignidade e o seu prestigio.

\* \*

A soberania popular, acordada do espasmo de seis mezes de ferias constitucionaes, começou de novo a funcionar no velho casarão do Rio, cenaculo da patria eloquencia e armazem do adjectivo nacional. Já mesmo algumas escaramuças ruidosas provaram aos nossos concidadãos que a funcção de eleito do povo não é uma sinecura, regiamente remunerada, mas um cargo util, que exige predicados consideraveis de larynge.

A presente sessão é a ultima deste nefasto quadriennio presidencial, o que equivale a dizer que ella promette ser fertil em episodios barulhentos, em liquidacões de contas e em execuções de prestigios. A nossa vida parlamentar ainda não comporta a sobriedade dos costumes britannicos, onde as sessões dos communis e dos lords têm, habitualmente, a gravidade duma assembléa de archeologos maiores de setenta annos. Onde outros veriam questões e principios, nós limitamo-nos a ver personalidades. Dahi, a paixão aggressiva que domina o nosso poder legislativo.

Um escriptor francez, num livro recente sobre as democracias, prova muito bem a inutilidade do poder legislativo, reduzido em toda parte a uma simples chancellia das oligarchias politicas e financeiras, que de facto governam o mundo. Diz elle que a soberania popular é uma ficção, no estado actual da civilização, e que um povo de incompetentes jamais deixará de eleger representantes tambem incompetentes. Estas philosophicas verdades não impedem que os delegados do povo tomem por vezes a serio o seu papel e pretendam desempenhal-o dentro da logica da sua situação ficticia. E' por isso que os congressos em toda a parte nos offerecem este paradoxo: uma vida agitada e vigorosa em correspondencia com a estagnação absoluta do espirito popular.

## EXPEDIENTE



## A "CIGARRA"

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO

A EMPRESA d' A Cigarra é propriedade da firma Cevalheiro Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Celasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

TODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Celasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo

A S pessoas que tomarem uma assignatura annual d' A CIGARRA, despendirão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Maio de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal

## SOCIEDADE

## DE CULTURA ARTISTICA



O illustre pianista Arthur Napoleão, que realisoou o ultimo sarau da brilhante associacão de arte e letras, com o concurso da notavel pianista D. Antonietta Rudge Miller



## CLUB ESPERIA

Os srs. dr Washington Luis, prefeito municipal, e sua exma esposa, dr Armando Prado, Cav Pietro Baroli, consul da Italia, e outras pessoas gradas, posando para "A Cigarra" durante a ultima festa do Club Esperia



## VIDA SOCIAL



A GENTIL SENHORITA MARINA DE ANDRADA,  
FILHA DO DR. MARTIM FRANCISCO SOBRINHO

## CLUB INTERNACIONAL



O salão do Club Internacional, por ocasião da festa comemorativa do seu 30.<sup>o</sup> aniversário



Outro aspecto do mesmo salão durante a sua excelente festa





## SALGUEIRO

A Antonio Faria

Não logrando acalmar o odio dos insensatos,  
Que uivavam em redor do Immaculo Cordeiro,  
Ordenou ao lictor, então, Poncio Pilatos  
Que o mandasse açoitar, despindo o corpo inteiro...

E, atado a uma columna o Mestre, entre os maus tratos  
E as vociferações do bando carniceiro,  
Sem que batesse um só dos corações ingratos,  
Fez-se a flagellação com ramos de salgueiro...



Desde então ficou sendo essa arvore a mais triste,  
E a mais digna de dó, que neste mundo existe,  
Debruçada a chorar, ás bordas de um paul.

Vergado como quem carrega um fardo aos hombros,  
O Salgueiro infeliz, que viu tantos assombros,  
Nunca mais poudes alçar os braços para o azul!

GUSTAVO TEIXEIRA

Maio de 1914.



### ESQUADRA ALLEMAN

Aspecto do Salão Germania, tirado especialmente para "A Cigarra", por ocasião do grande banquete allí offerecido pela colonia alleman ao almirante Von Rebeur Paschwitz e aos officiaes da sua esquadra.

## A ESQUADRA ALLEMAN



Varios aspectos da brilhante festa oferecida, na Cantareira, pelos srs. dos secretarios de Estado do Governo de S. Paulo ao almirante Von Rebeur Paschwitz e mais officiaes da esquadra allemã que esteve em visita ao porto de Santos. Vêm-se, no centro, os representantes dos poderes Executivo e Legislativo do Estado, os officiaes allemaes, o chefe da missão franceza em S. Paulo e outras pessoas grãdas.



A ESQUADRA ALLEMAN



Em cima: O almoço na Cantareira, vendo-se em pé o almirante Von Peleus Paschwitz, no momento em que pronunciava o seu discurso de agradecimento à festa offerida pelos secretarios do Estado. Em baixo: Os convivas ouvindo o Hymno Alemão.

## OS TRIUMPHOS DA AVIAÇÃO



O intrepido aviador italiano Cattaneo, que bateu o record sul-americano de *looping* por occasiao de seus ultimos vôos sobre o prado do Jockey Club Paulistano. Cattaneo permaneceu durante 45 minutos no espaço e deu successivamente 28 *loopings-the loop*, causando assombro aos espectadores,



RUY BARBOSA

SAC. PAI

CH. VO



1 - O grande brasileiro escrevendo as suas impressões no livro de visitantes do Instituto de Butantan. 2 - S. Exc. vivamente interessado numa luta entre a Mussurana e a Jararaca. Vêm-se ao lado o seu genro, dr. Baptista Pereira, o dr. Vital Brasil, director do Instituto, e outras pessoas gradas.

ECHOS DA KERMESSE



Em cima: Surprehendidos pelo reporter photographico d' «A Cigarra» no ultimo dia da Kermesse.  
Em baixo: Vendedoras da barraca n. 4, sob a direcção de Mme. Ribeiro dos Santos.





## OS NOSSOS JURISCONSULTOS

Pedro Lessa nada nos ficará a dever si o apresentarmos aos leitores como um dos nossos mais acatados jurisconsultos, a quem também não faltam outros predicados não menos valiosos: franqueza e lealdade pouco vulgares.

Professor emerito da Philosophia do Direito na velha Faculdade de S. Paulo, os que tiveram a dita de ouvir-lhe as sabias prelecções, ainda se recordam, saudosos, do seu methodo expositivo, da sua maneira de argumentar, methodo e maneira que lhe eram peculiares e que se afastavam do *ramerrão* que em geral caracteriza os lentes dos nossos institutos de ensino superior.

A demais, não se limitava a bem ensinar a materia em que lia: contrariamente a alguns que sem criterio distribuiam distincções, elle recompensava os seus alumnos com a imparcialidade dos professores identificados com a missão social que desempenham.

D'ahi, sem duvida, o terror que inspirava aos alumnos recalci-trantes, que viam nelle o *inimigo*, isto é, a barreira a embaraçar-lhes os passos.

Em S. Paulo não se distinguia apenas como acatado professor de Direito: occupou, na alta administração publica, a chefia de policia em um dos momentos mais criticos da nossa terra, quando a Republica acabava de ser proclamada e corria pelo paiz o vago rumor de uma incerteza de successo...

Pedro Lessa advogou também, e, como advogado, pleiteando os interesses dos seus constituintes, deu sobejas provas de honestidade e de sabedoria, qualidades que mais tarde o acompanhariam como penhor seguro de triumpho.

Não sabemos quando para cá veio das boas terras mineiras. Cremos que muito moço ainda, e de tal modo se identificou com o nossa vida e os nossos habitos, que mui difficilmente Alfonso Penna conseguiu vel-o no Supremo Tribunal Federal, convite a que só accedeu após instantes e reiterados pedidos.

E, partindo, a Faculdade de Direito de S. Paulo perdia um dos mais abalisados lentes do seu curso, enquanto o mais alto tribunal do Brasil passava a contar um distinctissimo collaborador a mais.

Distinctissimo, sim, porque Pedro Lessa não é somente o illustrado cultor do Direito que todos conhecem. Numa quadra como esta que atravessamos, em que os homens de caracter rijo são procurados a cada passo e difficilmente encontrados, elle se destaca como um dos poucos que nos restam, pairando acima do lodo em que a maioria se afundou.

Logo, de nada mais precisa o emerito jurista para impor-se á consideração dos seus pares: não lhe escasseiam os dotes intellectuaes, nem lhe fallecem nobres predicados moraes.

E, ao modo dos que não se contentam com palmilhar apenas um caminho, espiritos de eleição que tudo inquirem, S.S. manuseia com mão diuturna os nossos classicos e lê com assiduidade a nossa historia atravez a vida dos varões illustres que a fizeram.

Em constante e boa camaradagem com tão luzida gente, explicada fica a sanidade do seu nobre espirito e a convicção sincera com que defende os magnos interesses da Liberdade e da Justiça.

MOYSÉS DE OLIVEIRA HORTA



PEDRO LESSA

INSTANTANEOS DE NORMALISTAS



A Caminho da Escola Normal, na Praça da Republica.



DODO

## JOCKEY CLUB PAULISTANO

CIGARRA

CHIVO



Instantaneos tirados no Prado da Mooca pelo reporter photographico d' "A Cigarra"

## "A CIGARRA" SPORTIVA



PERYS

M. C.

A elegancia sportiva deste biographado é um genuino triumpho para os que admiram a arte difficil de conciliar as subtilezas do espirito com a belleza masculina de uma compleição robusta. M. C. é um temperamento eminentemente sportivo.

Ha tempos, adquiriu uma «Driva», um par de alpercatas brancas e, ás tantas da tarde, enveredou por um «taxi» a dentro, dando ao *chauffeur*, com ar sizudo e retumbante, o endereço do Velodromo. Allí depositou esses preciosos instrumentos, num quarto embolorado e nunca mais tornou ao *ground* da Consolação... Algo de

grave apossou-se depois do seu espirito e, então, resolveu praticar o sport da pinguella. Já atravessou dois terços, abandonando na margem esquerda as rissonhas noitadas do «Estado» e as galanterias da vida de quem é só e livre. Já foi leão e hoje não passa de um «Marrusco».

M. C.

### GRANDES REGATAS EM SANTOS

E' no proximo dia 31 que se realisa, na bahia do Vallongo, em Santos, a primeira das grandes regatas, deste anno, organisadas pela «Federação Paulista das Sociedades do Remo».

Medição forças nessa occasião os seguintes clubs: Club de Regatas São Christovam, do Rio de Janeiro, Saldanha da Gama, Internacional, Santista, Vasco da Gama e Tamyará, de Santos; São Paulo e Tieté, desta capital

### CICERO MARQUES EM CORITIBA



Como o jovem aviador paulista e a sua machina foram vistos pelo binoculo d' "A Cigarra". Vê-se, em um dos lados, Cicero Marques carregado em triumpho pelos paranaenses.



O jovem aviador Cicero Marques contornando a Cathedral de Curitiba, além de conquistar o prêmio oferecido pela câmara municipal daquela cidade





## ESBOÇO DE TRAGEDIA

**A** suspeita de que sua mulher o atraía ova nascera-lhe, já em dois meses, de uma futilidade: voltando uma manhã de Palmeiras, onde despachara uma burrada, ao chegar ao mais alto espigão da fazenda vira Maria Emilia com o filho nos braços, a conversar na varanda da residência com o dr. Carlos.

Isto o espantara. E logo se botou com ancia ao caminho, ruminando o seu ciúme.

Já na cancella, como Maria Emilia viesse de volta, interrogou-a. Mas sua mulher apenas lhe disse: «Estive com a tia Jacintha, na cosinha, a conversar...». Ora, a cosinha era aos fundos, a varanda na frente. Depois — por Deus o jurava! — seus olhos não podiam confundir o medico com a cosinheira. Sua mulher, portanto, mentira-lhe. Mas porque lhe mentira, porque lhe occultara toda a verdade? Conversar com um homem não era coisa do outro mundo. Está claro que não. Depois era o filho da patrão que acabara a formatura em medicina e vinha pela primeira vez assistir á colheita. Que lhe custava, pois, dizer: «Estive a conversar com o sr. dr. Carlos...»? Não disse. Logo havia um motivo...

Comtudo, não se atreveu a dar-lhe parte das suas apprehensões. Seguiu calado, serio, agora com um vinco forte entre as sobrancelhas negras. Maria Emilia, por sua vez, também ia seria, pensativa. Havia cinco semanas que seu filho deitava espantosamente. O seu corpinho era um molho de ossos. E ainda a sua felicidade era elle não rejeitar o peito, prendendo-o bem entre os beichinhos, numa sucção de instincto encantadora. A espaços, porém, uma idéa a tranquillizava.

E' que o dr. Carlos dissera: «Maria Emilia, o que seu filho tem é fome. O seu leite não basta. E' preciso alimentar-o melhor». E era isto que a absorvia agora — em busca de uma solução que o salvasse.

O seu primeiro intento fôra o de confessar ao marido a sua esterilidade lactea. Mas veio-lhe logo á lembrança o remoque com que uma vez elle se referira á Beccherini do Molinho, cujo filho morrera de inanição. Não, nessa não cahia ella! Julião amava-a doidamente, tinha orgulho da companheira que possuia.

Gabava-a em conversas, dizendo-a perfeita, sadia e forte. Ir agora desmanchar o seu prestigio, diminuir-se aos olhos do marido... Capaz!

Começou então a sahir todas as tardes com Manuelzinho, precisamente á hora em que Julião estava na roça. Primeiro ia pela colonia, palestrava com uma ou outra familia, explicando que o seu menino precisava de passeios. Depois tomava a estrada, desaparecia.

Julião mal tinha tempo de attentar, nos ultimos dias, no semblante chupado da criança.

Administrador da fazenda, a faina da colheita absorvia-o, si bem que o caso da varanda não lhe sahisso do cerebro. Mas o trabalho, ás vezes, diminuia-lhe sensivelmente a scisma. Do terreiro para o cafezal, dando ordens a um exercito de colonos, acompanhando as carroças de café, ou escripturando os livros, em occasiões taes a dôr adormecia um pouco no fundo do seu ser.

Mas, uma tarde, no outeiro grande, quando junto de uma arvore meio ressequida, lhe podava a ramagem enfezada, viu sua mulher na estrada, com o filho nos braços. Caminhava apressadamente

e, de ora em quando, olhava para traz, como quem receia ser vista. Onde iria? Sabia lá! O que era certo é que Maria Emilia já perambulava liberrima, longe da vista de todos. Bonita coisa, não havia duvida! Cada vez a sua vida mais se enchia de ventura! E ringia os dentes, passava a mão pela testa, de onde escorria um suor frio. De repente, agarrou na machadinha, desceu a correr o outeiro, ganhou a estrada.

Maria Emilia chegava nesse momento junto de uma tapera, a "Casa Assombrada". Era um casebre miseravel, em abandono havia dez annos, porque se dizia que duas vezes por semana, por alta noite, ali yinha rolar o seu fado a alma do primitivo fazendeiro.

Quando de olhos accesos, occulto por um renque de arvores, Julião viu sua mulher entrar na "Casa Assombrada", encostando em seguida a porta, um calatrio tomou-lhe o corpo todo. Era então esse o premio de dedicação que Maria Emilia lhe dava, indo a entrevistas, naquele lugar, com o filho da fazendeira! Corajosa mulher, não havia duvida!

Caminhava agora sem se occultar, numa ancía, num desejo de vingança, que a braza dos seus olhos parecia traduzir.

— Matal-os-ei, aos durs, esposteando-lhes os corpos a machadinha!

E agora em frente á "Casa Assombrada", com um riso satânico a illuminar-lhe o rosto pallido, avançou, imprimiu á porta um forte murro, escancarando-a.

No mesmo instante, porém, recuou atônito, confundido.

Vira ao fundo da tapera, presa a um escaravelho, a «Sultana», a cabra branca que ia em dois mezes havia desaparecido da fazenda e, com os beicinhos a sugar-lhe a teta, Manuelzinho, o seu filho, que as mãos de Maria Emilia, agachada, susunham enternecidamente.

Este quadro amoroso, santificado pelo mais bello instincto de mulher, fel-o succumbir, arrependido dos seus inaus pensamentos. Deixou cahir da mão a machadinha. Sem proferir palavra, poz-se a fitar a mulher e o filho, com os olhos marejados de lagrimas. E, porque Maria Emilia corresse para elle, a perguntar, afflicta, se alguma desgraça lhe tinha succedido, Julião, abraçando-a, rompeu num choro alto e forte.

Era o desabafo de uma alma que, tendo curtido em silencio, resignadamente, a dor de uma negra duvida, transformava agora todo o seu jubilo em pranto, sentindo que ao seu coração de rustico volvia, enfim, a tranquillidade que ha muitos dias lhe faltava.

S. Paulo, Maio de 1914.

MANUEL LEIROZ



## CLUB ESPERIA

Em seguida a um renhido match de lawn-tennis entre o Esperia e o Germania, os destemidos jogadores posam para "A Cigarra"

A  
CIGARRA

*Jesus*

*Palido sonbador, que, ha dous mil anos quazi,  
Sobre uns palmos da Terra atravessaste a vida,  
Semeando ao vento um gesto, um suspiro, uma fraze  
Toda num sonho vago absorta a alma dorida,  
Filo no azul do céu vazio o olhar tristonho;*

*Palido sonbador, ha dous mil anos quazi,  
Enchem de magua e sombra a Terra comovida  
O éco da tua voz e a nevoa do teu sonho. . .*

VICENTE DE CARVALHO



Após o casamento da Exma.  
Senhorita Olga Veiga, filha  
do dr. João Pedro da Veiga,  
com o Sr. Donald William  
Macrae, os noivos, os pa-  
drinhos e pessoas da família  
posam especialmente para  
"A CIGARRA"





A colaboração poetica d' "A CIGARRA" é hoje enriquecida com dois novos lyricos: Amadeu Amaral e Gustavo Teixeira.

Amadeu Amaral é um dos mais admiraveis temperamentos poeticos da nossa terra. O fino, subtil e delicado auctor da "Nevoa" maneja as rimas como um gentil homem e possuiu toda a gama plastica que pode traduzir as ideias e as emoções mais raras. E' um dos ultimos aédos que servem a Arte pelo requintado prazer intellectual de conseguirem a perfeição.

Gustavo Teixeira é um novo de muito valor, de forma brilhante

e idéias fluentes.

A colaboração que elle traz ás paginas da nossa revista é um documento do seu alto merito.

Toda uma constellação de poetas dos maiores entre os contemporaneos, tem illustrado com ineditos as paginas d'A CIGARRA: Vicente de Carvalho, Affonso Celso, Agenor Silveira, Ricardo Gonçalves, Candido de Carvalho, Paulo Setubal, Nuto Sant'Anna....

A esta pleiade accrescentamos agora Amadeu Amaral, o precioso

burilador da "Nevoa", e Gustavo Teixeira. Raras serão as publicações nacionais que tenham conseguido reunir, nas suas paginas, um tão escolhido grupo de artistas do verso.



## UM VOLUME DE MUSSET

*Lê. Mas lê com vagar. A estrofe comovida  
é a torrente veloz que o Artista mal subjugar:  
ora, crespa, refove; ora é um cristal sem ruga;  
sempre á contemplação e ao sonho nos convida.*

*Não busques o lavor que a emoção, flama erguida,  
a uma vã rigidez das expressões conjuga:  
é a torrente, é o rolar da agua liberta, em fuga,  
espelhando, a tremer, as paisagens da Vida.*

*Vôga! Não ha temer nem remoinho nem frágua.  
Olha lá dentro o céu de pérola e turquesa!  
Olha as nuvens do azul vagando dentro da agua!*

*Olha as ribas em flor! E o salgueiral tristonho!  
P' a colina! ... Aqui tens, em verdade e em beleza,  
No infinito da Vida a imensidão do Sonho.*

AMADEU AMARAL

## CAFÉ BRASIL

A nossa capital acaba de ser dotada de um excelente café, instalado com luxo e provido de todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna.

E' esse estabelecimento o *Café Brasil*, inaugurado pelos conceituados negociantes desta praça srs. Caldeira & Silva, á rua 15 de Novembro n. 37, ponto muito bom e que tambem concorrerá para a prosperidade da nova empreza.

O projecto e plano do *Café Brasil* foram traçados pelo escriptorio technico da Companhia Iniciadora Predial, sob a direcção do illustre engenheiro dr. Ricardo Severo, que fez um trabalho de primeira ordem e para a execução do qual os srs. Caldeira & Silva não mediram sacrificios, certos de que, dotando S. Paulo de um estabelecimento digno de seu estado de progresso, hão de contar com as sympathias e o apoio do publico.

Nota-se em todas as dependencias do Café Brasil irreprehensivel asseio, sendo o salão principal e todos os demais compartimentos ladrilhados e dotados de paredes impermeaveis.

As chicanas de café são resguardadas por um apparelho especial de vidro, de modo a não ficarem expostas ás impurezas do ar.

Na copa e na cosinha tudo é disposto com a mais absoluta limpeza e de accordo com as

ultimas prescripções da Directoria do Serviço Sanitario.

As installações sanitarias tambem mereceram especial attenção.

Emfim, o Café Brasil é um estabelecimento modelar e destinado a brilhante prosperidade.

Festejando a inauguração, os srs. Caldeira & Silva offereceram uma taça de champagne aos representantes da imprensa e outras pessoas gradas, trocando-se, por essa occasião, amistosos brindes.

Somos muito gratos aos srs. Caldeira & Silva pelo modo captivante com que trataram o representante d'«A Cigarra».

## PROGRAMA

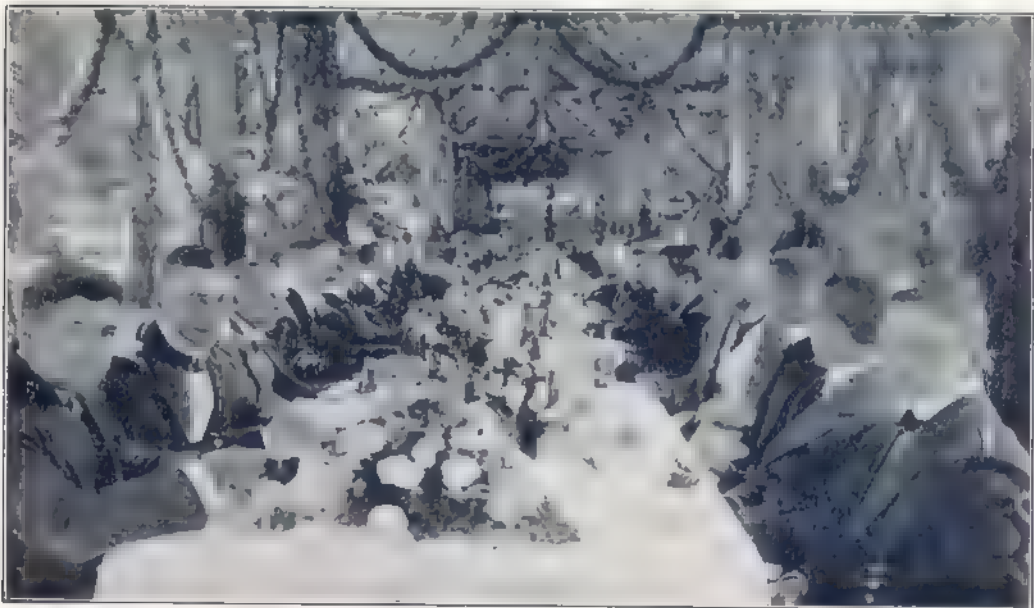
E' uma nova produção do distincto musicista Luiz Levy, irmão do saudoso compositor paulista Alexandre Levy.

«Tango burlesco» é uma composição interessante, caracteristica, bem rythmada, com um cunho de musica popular brasileira, genero que Luiz Levy assimila admiravelmente.

Foi editada pela Casa Levy, rua Quinze de Novembro n. 50-A, nesta capital, onde está á venda.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido á *Cigarra*.

## A ESQUADRA ALLEMAN



Outro aspecto do almoço offerecido, na Cantareira, pelos secretarios de Estado de São Paulo aos officiaes do Esquadra Alleman

"A CIGARRA" EM CAMPINAS



As gentis senhoritas Valentina Penteado, filha do sr. Elisario Penteado, Maria Geiser, filha do sr. Godofredo Geiser, Mana Aranha, filha do sr. coronel José Francisco Aranha, e Aurora do Nascimento, filha do sr. coronel Augusto Cesar do Nascimento



## HOMENAGEM AO DR. PAULA SOUSA



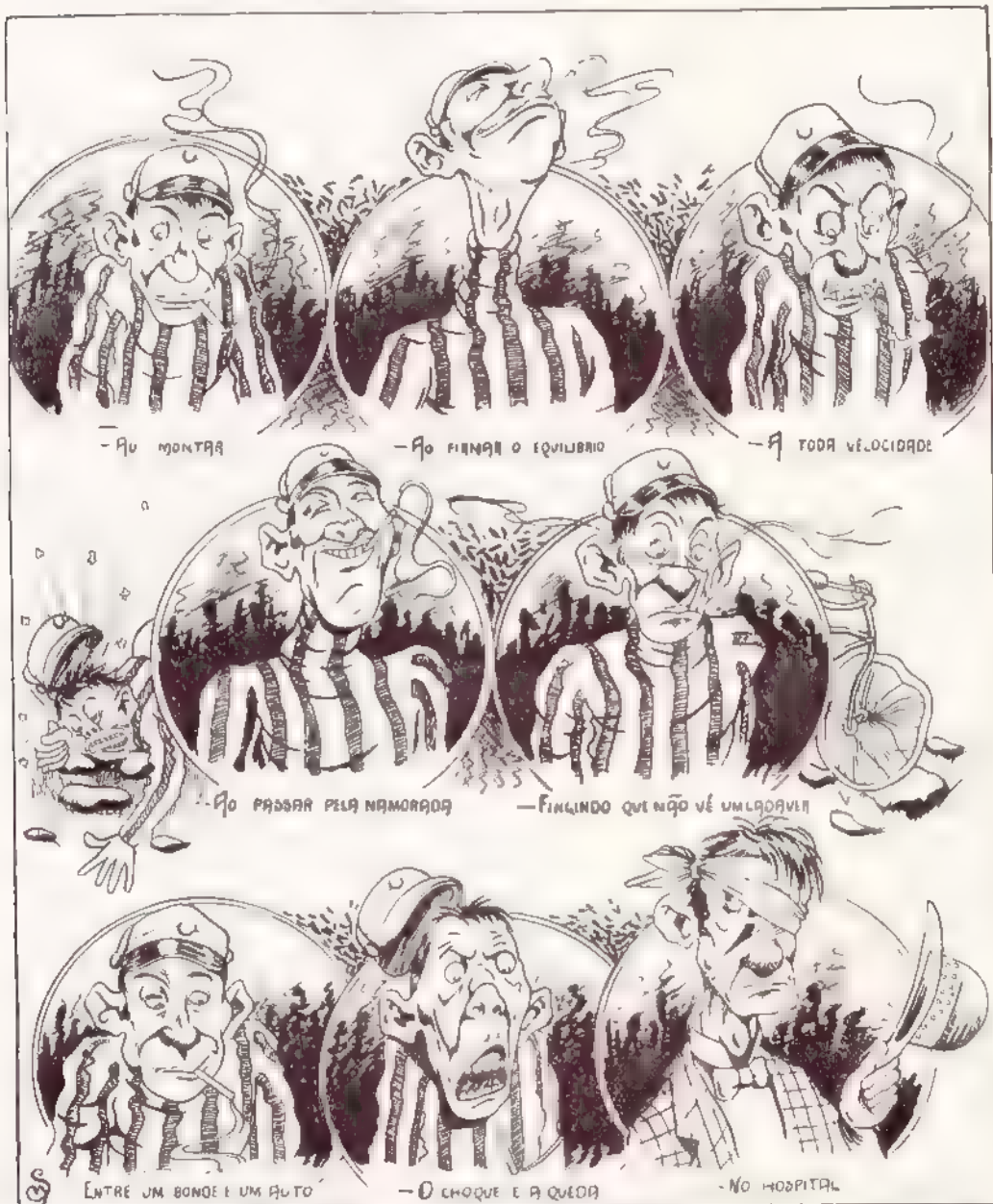
Aspecto na inauguração do busto do dr. Paula Souza, director da Escola Polytechnica de S. Paulo



## COMICIO DE OPERARIOS

Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", por occasião do ultimo comicio realizado pelos operarios, no largo da Sé, desta capital

# AS CARAS DO CYCLISTA



## ASPECTOS DA RUA

### CRIANÇAS ÀS SOLTAS



Clamar pela assistência á infancia, no sentido de certos paes vigiarem os filhos, é gritar no deserto. Não podem, pelas circumstancias da vida, exercer essa fiscalização com o cuidado necessario para garantir sempre a vida dos filhos, evitando-lhes, principalmente, as imprudencias proprias da puericia e que os expõem aos mais graves perigos. O chefe de familia sal cedo de casa e vai para o trabalho, que abandona á tarde; não raro, a mulher tambem a deixa, com rumo diverso, para ajudal-o na vida; os filhos ficam em casa, geralmente sob a guarda do mais velho, e, como a casa é quasi sempre um miseravel tugurio, encafuado num cortiço, sem ar nem luz, e muito menos sem quintal, onde as crianças possam entregar-se aos folguedos da idade, aquellas ganham a rua e ahi se divertem. Mas a rua é o perigo permanente, debaixo de mil e uma fórmas, entre as quaes avultam o bonde, o auto, os caminhões, os vehiculos de toda especie em summa, cujos conductores costumam ligar á vida dos transeuntes o mesmo cuidado que têm pela primeira camisa que vestiram. E dahi os frequentes desastres que registra diariamente a chronica das nossas vias publicas e dos quaes são victimas quasi sempre as crianças a que nos referimos, deixadas nas ruas pelos paes, que aliás não são culpados de não haver em S. Paulo casas para operarios, nas condições de comportar os filhos. Mas si aquelles não devem ser advertidos por essa situação, têm responsabilidade, entretanto, pelos desastres que occorrem com os filhos já sahidos da puericia, a cuja educação não provêem devidamente, deixando-os ás soltas, entregues aos seus proprios instinctos, nessa escola de todos os vícios que é a rua das grandes cidades. Não frequentando collegio, não apprendendo officio de especie alguma, habituando-se á vagabundagem, por ausencia dos freios paternos, atiram-se a todas as aventuras perigosas que lhes suggerir a irreflência, expondo-se a mil e um perigos, dos quaes não raro a morte é o lugubre epilogo.

Ahi está, para exemplo, o registro dos afogados no Tieté e no Tamanduatehy: trata-se quasi sempre de meninos que foram banhar-se por mero prazer sportivo, com a circumstancia ainda de não saberem nadar.

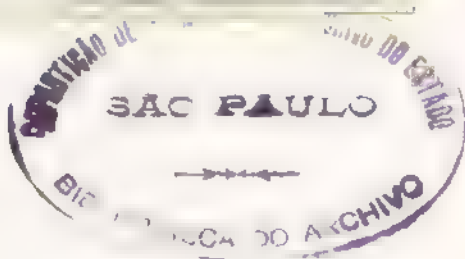
Para evitar, entretanto, esses desastres que se dão quasi sempre em pontos populosos, o remedio é simples: basta expedir ordens severas aos guardas encarregados do policiamento, para que impeçam exercicios de natção, prendendo todos os que forem pillhados em flagrante e levando-os, quando menores, á presença dos paes, afim de applicar-lhes o necessario correctivo. E si estes os não ensinarem, o mundo os ensinará.

COUTO DE MAGALHÃES





## Na Berlinda



*Mlle. S. V.*

queninina é a gentil senhorita que hoje bondosamente se presta a entrar para a nossa galeria, e rica de excellentes predicados.

Loura e, ao mesmo tempo, morena... Ninguém poderá, ao certo, classificar-a, uma vez que os seus cabellos nos levam a dizel-a loura, desmentindo a cor encantadoramente pallida do seu lindo rosto.

Delgada de talhe, *Mlle.* é das moças que melhor se vestem em S. Paulo. Tem muito bom gosto para fazel-o. Dança como poucas, e os que têm a rara sorte de com ella patinar, enchem-n'a de louvores.

Fôrma com a sua priminha, no «Skating», um par que poucos têm a coragem de desmanchar, tão bem se combinam as duas felizes acionistas da apreciada casa de diversões.

Mórá na rua da Consolação e é filha de reputado facultativo. Só de vez em quando, apparece pela cidade.

Fala-se que já proporcionou, em sua casa, encantadoras reuniões, que despertam vivas saudades e nas quaes evidenciou os seus optimos predicados de boa dona de casa.

Si isso é verdade, porque as não repete *Mlle.*?

*Mr. C. de F. V.*

Para completar a galeria dos srs. officiaes de gabinete, já havíamos promettido o seu perfil.

Bem apessoado, moreno, cabellos e olhos negros, imberbe, *Mr. C. de F. V.* é um dos mais sympathicos academicos da nossa Faculdade de Direito, estando pelo meio do curso.

De brilhante intelligencia e fina educação, é muito frequente nas festas da alta sociedade, cujos melhores elementos se contam em o numero das suas relações.

Pertence a uma grande familia campineira, que lhe fornece enorme contingente de primos e... primas, e, de outro lado, a importante estirpe do Rio Grande do Sul, muito evidenciada na politica e nas finanças.

E' por isso que *Mr.* infallivelmente se destina á politica, e, uma vez formado, irá ser delegado de Xiririca ou se atirará á diplomacia,

Para ser feliz nesta carreira, deverá deixar desde logo o máu vexo de tudo criticar e não perdoar o menor defeito a quem quer que seja.

Deve lembrar-se que esse defeito pode facilmente ofuscar os bellos predicados do seu jovem espirito, prejudicando o brilhante futuro que se lhe prevê.

Dansa regularmente e não patina. Não, é grande admirador de nem uma dessas cousas, mas defende com enthusiasmo as suas idéas liberaes e modernas.

E' filho de illustrado professor e querido deputado, e mórá numa «villa» que muita gente garante ser encantada...

J. DA SILVA MANOEL.

## A FESTA DA LIGHT



Aspectos tirados para "A Cigarra" por ocasião do 'lunch' realizado no Parque Antarctica. Vêm-se na terceira photographia, entre outros, os srs W N Walmsley, dr. Alípio Borba, dr. Eduardo Lobo, M Tofalo, H B. Owens, A. Calvão, W. Plummer, H. P. Quick, W. G. Mc. Conner, C. Hortal, superintendente e auxiliares da alta administração da Light

A FESTA DA LIGHT



Dois aspectos do "lunch" oferecido pelo pessoal superior da Light and Power, no Parque Antarctica, e no qual tomaram parte os funcionarios e auxiliares de todas as categorias e os representantes da imprensa



OS NOSSOS INSTANTANEOS



Grupos surpreendidos por um dos reporteres photographicos d' "A Cigarra" em varios pontos da Capital

# UMA BANDEIRA GLORIOSA

Solemnizando a data 24 de Maio, em que se comemora a Batalha de Tuyuty, os filhos do illustre militar major Carolino Bolívar de Alencar Araripe Sucupira, que muito se distinguiram na campanha do Paraguai, entregaram ao general Luiz Cardoso, commandante da 10.<sup>a</sup> região o á officialidade do exercito aqui desta-

relativamente a todos os pontos do combate desse dia e pelo sangue frio e valor com que se bateu, tendo tomado ao inimigo, na batalha desse dia, dois estandartes, na occasião da lucta, como commandante da linha de atradores, rompendo e desbaratando as columnas paraguayas, na posição de mais difficil accessão».



Dr. Manoel de Araripe Sucupira



Pharmaceutico José M. de Araripe Sucupira

tacada, uma bandeira brasileira se-tomada ao inimigo por aquelle valente defensor da patria no renhido combate de Ivahy, travado a 11 de Dezembro de 1868.

Os filhos do major Araripe Sucupira offereceram a gloriosa bandeira ao Ministerio da Guerra, afim de ser incorporada ao Museu Historico mantido por aquelle departamento da administração federal, onde melhor poderá ser conservada e admirada pelas futuras gerações brasileiras.

A proposito, queremos transcrever alguns trechos da fé de officio do Major Araripe Sucupira relativos ao seu heroico feito. Eis o que resa, textualmente, o importante documento:

«O Major Sucupira foi elogiado em ordem do dia regimental, sob numero cento e quarenta e cinco, de 12 de Dezembro de 1868, com especial menção,



Major Carolino B. A. de Araripe Sucupira

O Major Sucupira era natural do Ceará e pertencia á importante familia Alencar, tão evidenciada na historia e nas letras patrias.

Falleceu a 16 de Fevereiro de 1897, na cidade de Jundiaby, em nosso Estado, onde exercia o cargo de 1.<sup>o</sup> tabelião, concedido por D. Pedro II, out'ora Imperador do Brazil.

Sobre o seu tumulo foram gravados os seguintes dizeres:

«Honra, Trabalho, Coragem, Lealdade e Grandeza d'Alma!»

Foi um denodado abolicionista.

Deixou sete filhos, dos quaes cinco homens e duas mulheres.

Juntamente com o retrato do bravo militar publicamos os de seus filhos, residentes em S. Paulo, onde gozam de justo conceito.



Francisco M. de Araripe Sucupira

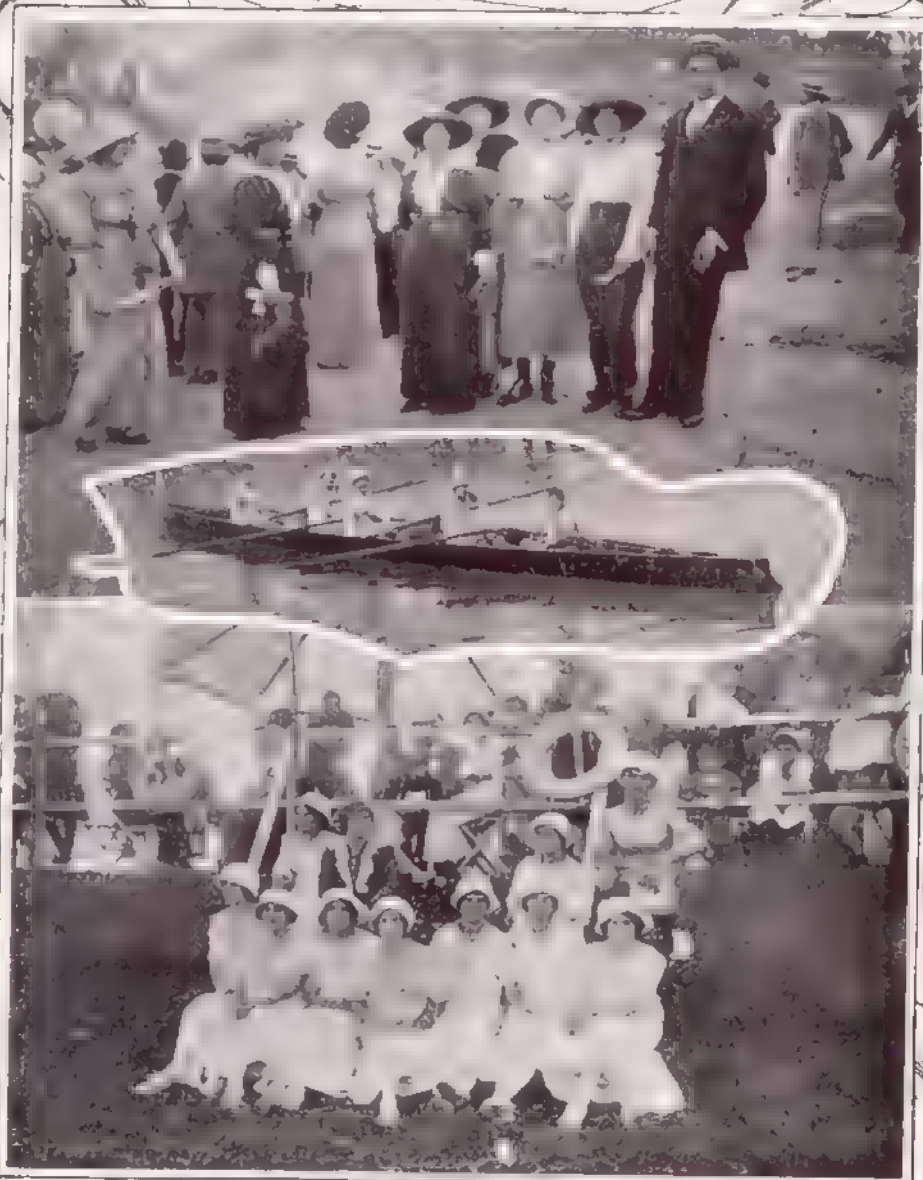


Luiz M. de Araripe Sucupira



Dr. Antonio M. de Araripe Sucupira

CLUB ESPERIA



Varios aspectos das brilhantes regatas realizadas na sede do Esperia, na Ponte Grande  
Vêem-se no centro os vencedores do 3. pareo e em baixo as gentis senhoritas que tomaram parte nas corridas





CLUB ESPERIA



1 Os vencedores do 9° pareo (de honra). 2— Os vencedores do 7° pareo (de honra) 3 Os vencedores do 11° pareo (de honra) Em cima, ao lado, vê-se um grupo de senhoras e senhoritas que assistiram às bellas regatas do Espéria



## OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"



Como os anteriores, despertou vivo interesse não só em nossa sociedade, como até na de diversas cidades do Interior, o concurso do quarto numero d'«A Cigarra». Consistia essa prova em indicar qual a dona de bello perfil que projectamos em uma Lua, fornecendo á perspicacia dos leitores um nariz, uma bocca e um queixo muito característicos. Não julgavamos que fosse tão difficil a solução de um problema que se nos afigurava facil.

As respostas que recebemos foram muito desencontradas. E' assim que recebemos 10 votos para a Senhorita Tetraxziul Nobre; 9 para Quiomar Novaes, 5 para Alice Serva; 6 para a Senhorita Gilda Conceição; 5 para a Senhorita Zuleika Nobre 2 para o sr. Ibrahim Nobre (!!!); 2 para a Senhorita Véra Paragnaguá; 2 para D. Nicota Bayeux Benain; 2 para a Senhorita Helenita Menezes; 2 para a Senhorita Edmêa Vieira de Mello; e um voto para cada uma das seguintes senhoritas: Amelinha Uchôa, Lucilia de Castro Sitor, Noemia de Barros Saraiva, Antonietta Pinto Serva, Mercedes de Carvalho, Hermelinda de Carvalho, Mary Steidel, Maria Adelaide do Nascimento, Noemia Fernandes, Dahlia de Vasconcellos, P. N., Marina Lefèvre, Edith Capote Valente, Dinah Bastos, Olga Conceição, Nancy Faria Lemos, Lavinia da Cunha, Mary Sampaio Vianna, Marina Martim Francisco, Edith Sheldon, Rirlinha Cardoso, Bertha Salles, Nadir Meyer, Ondina Levy, Margarida Corrêa Galvão, Maria Antonietta de Ulhôa Cintra, Clelia Pacheco e Silva,

Maria Luiza Americano, Marion Piedade, Sophia Leite, Gilda Lefèvre, Juhna Mendes, Carmita Pinto, Izabelinha Villares Barbosa, Nenê Paula Lima, Lydia Cardoso de Mello, Virginia Ribeiro, Margarida Vieira de Andrade.

Erraram todos os que assim votaram. A dona, a legitima possuidora do lindo perfil estampado pel'«A Cigarra», é uma senhorita muito conhecida na sociedade paulista, onde gosa de vivas sympathias pela sua esmerada educação e pelos seus finissimos dotes de espirito e de coração. A distincta Senhorita Lydia de Araujo, filha do saudoso dr. Timotheo de Araujo e cunhada do coronel Arthur Diederichsen, foi quem proporcionou o assumpto para o nosso concurso. Acertaram, votando na Senhorita Lydia Araujo, apenas as Senhoritas Quiomar Novaes, Lusy C. B., Bertha Whately, Anna Esmeria Lobo e Gracilla Duarte estas duas ultimas de Campinas.

Para hoje offerecemos á decifração dos leitores um novo problema:

De quem é a silhueta estampada nesta pagina?

As respostas deverão ser enviadas até o dia 31 do corrente e só serão acceitas as que vierem acompanhadas da respectiva gravura.

Amanhan, ás 4 horas da tarde, na redacção d'«A Cigarra», faremos o sorteio para a entrega do bello objecto de arte conferido como premio em nosso ultimo concurso. Esse sorteio será feito entre as cinco pessoas que votaram na Senhorita Lydia de Araujo.

## CONCURSO DE CENTOES

O leitor sabe, de certo, o que vem a ser um «centão». Centão é uma composição litteraria, geralmente poetica que se «escreve» com... a mão do gato.

Mas isso, no meu tempo, chamava-se plagio! atalhará algum jue, por acaso, não tenha ouvido falar no centão.

— Engana-se, respondemos nós, não é plagio. O plagio é uma copia que se pretende fazer passar por original; o centão é uma serie de copias par-

cias que se fazem ás claras, e que ustapostas, formam um conjuncto realmente original, sem nada de... com as pegs a que foram tomadas as partes. O plagio é a appropriação pura e simples do alheio, ao passo que o centão é um empréstimo de elementos dispersos por diferentes escriptos e reunidos de modo a exprimirem idéas de quem os arranja. O primeiro é um feio crime, que não demanda nada mais do que audacia; o segundo é um innocente

passa tempo, que demanda muita leitura, conhecimentos literarios e boa dose de habilidades.

Para fazer um centão podem-se tomar diferentes auctores e livros ou um só auctor e um só livro. Collem-se phrases, pedaços de phrases, versos inteiros ou trechos de versos, reúnem-se uns aos outros, — experimenta aqui, ajusta acolí, medindo cortando olhando, — e faz-se um peça inteira, em que torça e tudo se encaixa tão perfeitamente quanto possível. Como se vê nada mais

quadrado podendo ser os versos tomados a diferentes auctores, e dando um prazo bastante largo. Para melhor entendimento

I — Está aberto um concurso de centões pelo prazo de 20 dias, a contar de hoje.

II — Os centões deverão constar, no mínimo de quatro versos, rimados dois a dois, em parelhas ou alternados.

III — Os versos com que se formarem os centões poderão ser extrahidos de diferentes livros, e



A distincta senhonta Lyda de Araujo, dona do bello perfil que offereceu assumpto ao ultimo concurso d' "A Cigarra"

Fois bem. Vamos hoje propôr aos nossos leitores — (todos os leitores da «Cigarra» estão no caso de tentar este agradável passatempo, muito aconselhavel para os dias de frio) vamos propôr aos nossos leitores um concurso de centões. Como os leitores, naturalmente, ainda não têm a necessaria pratica, estabelecemos as condições do torneio pela maneira mais suave possível exigimos apenas uma

varios auctores, considerando-se, porém, como mais uma difficuldade vencida o facto de serem todos collidos de um mesmo livro ou de um unico auctor

IV — Cada composição deverá encerrar um sentido geral completo com perfeita ligação e sequencia de idéas.

V — Os centões devem vir acompanhados de uma nota em que se indiquem precisamente as fontes.



## COMPANHIA MELHORAMENTOS DE MONT-SERRAT

A convite da digna directoria da Companhia Melhoramentos de Mont-Serrat, de Santos, assistimos á brilhante festa com que se solemnizou o lançamento da pedra fundamental do plano inclinado, destinado ao transporte rapido e moderno entre Santos e o alto do pittoresco monte que tanto concorre para o embelezamento daquella progressiva cidade.

da construcção da nova estrada e terminando com um entusiastico viva á gloriosa cidade de Santos.

Em seguida, o revmo. padre dr. Martins Ladeira, vigario da parochia, celebrou a bençã da pedra fundamental.

O sr. Armando Stockler, representante do prefeito municipal, poz a primeira mão de cal.



Os srs. dr. Alexandre Pulitzer, presidente da Companhia Melhoramentos de Mont-Serrat, Carlos Steinberg, gerente; Vicente Abramo, secretario, José Pinheiro de Andrade, thezoureiro; representantes da imprensa e outras pessoas gradas

O local achava-se profusamente embandeirado, erguendo-se a um lado uma tribuna destinada aos oradores.

Falou em primeiro logar o dr. Alexandre Pulitzer, presidente da directoria, o qual pronunciou um eloquente discurso, demonstrando os grandes beneficios que ao publico advirao

Falou, então, o dr. Elyseu Cesar, redactor-chefe d'«A Tribuna», de Santos, saudando os directores da Companhia Melhoramentos.

Falou em nome da imprensa paulista o dr. Anyzio Cardoso, redactor d'«A Capital».

Foi servida uma lauta mesa de doces, trocando-se, ao Champagne, amistosos brindes.

## Grande Baile em Santos

Esteve encantadoramente linda a *soirée* de caridade realizada no Miramar, em benefício do Asylo de Orphãos. Tudo o que em Santos havia de chic, o mais luzido escol da sociedade santista compareceu em peso áquelle delicioso festival altruístico, imprimindo uma nota distinctamente festiva áquelle reunião elegante, illuminando de aquelle saraú de luxo com a polychromia alacre das suas *toilettes* de baile.

O salão, dividido ao meio por uma graciosa cerca de cryptomeria, estava pittorescamente enfeitado de rosas chrysanthemos, guirlandas verdes, entremeadas de vivos lagarotes e de ramilhetes de lampadas de todas as cores.

Às dez da noite, uma excellente orchestra composta de dez figuras deu inicio ao baile.

A originalidade dessa festa consistia justamente nesse baile, em que os moços conforme as ultimas modas de Paris, deviam comparecer de cabelleiras de corn, ou então com os cabellos empoados.

A organização da festividade esteve commettida a uma commissão cheia de actividade e dedicação.

Della fizeram parte, porfiando esforços, os sr. Carlos Nogueira da Gama, correitor, dr. J. Carvalho Filho, presidente do «Club Eden Santista», e Carlos Nunes, presidente do «Club XV».

À porta, em traje de vigor, estavam incumbidos da recepção os distinctos rapazes Persio Martins, Frederico Ditt, Nivio Ribeiro dos Santos, Jorge Bandeira, Armando Brogge, Hugo Belmarço, Olavo Moraes Barros, Lauro Cordeiro, Leocadio Ross Junior, Alunzio Concreao e Neli Arruda.

A commissão foi inexcavelmente gentil para com «A Cigarra», tendo o sr. Carlos Nunes, ao champagne, saudado effusivamente a nossa revista. Respondeu o brado o nosso brilhante collaborador Paulo Setubal.

## Lucta poetica

N'uma confeitaria, uma noite destas, divertiam-se alguns rapazes bebericando chops, quando os nossos alegres collaboradores e poetas Paulo Setubal e Arnaldo Porchat engalfinham-se numa tremenda lucta poetica, da qual sahio este gracioso soneto, escripto de collaboração sobre a marmore da mezinha.

*«Porque será que toda a noite vimos,  
Vimos aqui, Arnaldo, habitualmente  
E, habitualmente, alegres assistimos  
A' fina bebedeira desta gente?»*

Não sei, Paulo; mas facto é que nos rimos  
Com tão bom riso e tão gostosamente  
Que chego a crer que até nos divertimos  
Neste ruidoso e cáldo ambiente!

*Não se diverte, não, meu vate louco,  
Quem vai se envenenando a pouco e pouco,  
Bebendo drogas que lhe fazem mal.*

Bravo! Falaste como um velho asceta  
—Garçon! Traga um *charbreuse*... e aqui ao poeta  
Pode servir uma agua mineral...»

Eis ali como se divertem os improvisadores



ASYLO DE ORPHAMS DE SANTOS A benemrita directora do Asylo de Orphams de Santos

## “THE BEAUTY INSTITUTE”

Mais uma nota de progresso surgiu em nossa culta capital. A criação de um estabelecimento que se destinasse á cultura da belleza physica da mulher, que aqui se tornava necessario, foi brilhantemente emprehendida pelo sr professor Lander, que installou, á rua Cesario Motta, esquina da rua General Jardim, «The Beauty Institut», dotado de todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna e de todos os aperfeiçoamentos introduzidos nas instituições congeneres da Europa e da America.

Está funcionando, em uma de suas secções, um systema completo de depilação electrica, para a extirpação do pêlo pela electricidade, praticada pessoalmente pelo professor Lander.

Os depilatorios que outr'ora eram adoptados como o que se exerce pelo uso de pinças, não produziam sinão um resultado momentaneo, após o qual o pêlo se reproduzia ainda mais espesso e vigoroso.

A extirpação definitiva do pêlo consegue-se por meio da electricidade, quando applicada esta por processos modernos e aperfeiçoados, como o são os adoptados pelo professor Lander no reputado estabelecimento intitulado «The Beauty Institut».

O professor Lander, que dirige pessoalmente todo o serviço do Instituto, garante a extirpação radical e completa, para sempre, sem dór, e offerece ainda uma vantagem muito importante. Depois de' realisada a depilação pelo seu processo, a cutis torna-se fresca e sem o menor indício do trabalho praticado.

«The Beauty Institut» divide-se em varias secções, onde trabalham senhoras competentes, com longa pratica em estabelecimentos conge-

neres de Buenos Ayres, Montevideó e Rosario de Santa Fé, fundados pelo professor Lander.

Nessas secções, consegue-se tambem a conservação da cutis, o desaparecimento das rugas, a cura de molestias da pelle, taes como sardas, espinhas, cravos, manchas, etc.

Como se vê, «The Beauty Institut» é um estabelecimento digno da attenção das senhoras e senhoritas, que, aproveitando os processos do professor Lander, poderão adquirir maior saúde e belleza para a sua pelle



Uma das secções do «Beauty Institut»



## "THE BEAUTY INSTITUT"



- 1 - Uma das salas do bem montado estabelecimento do professor Lander instalado na rua Cesario Motta.  
2 - Vista externa do Instituto. 3 - Outra sala do mesmo Instituto

## Quem é J. da Silva Manoel?

Desde o primeiro numero d'«A Cigarra», innumeras têm sido as pessoas que nos vêm indagar da identidade do nosso brilhante collaborador J. da Silva Manoel, o apreciado auctor dos perfis publicados em nossa «Berlinda».

Si não podemos perfeitamente esclarecer os curiosos relativamente á identidade daquelle terrivel indiscreto, pois faltariamos a um forte compromisso, cumpre-nos, todavia, confessar que J. da Silva Manoel é um pseudonymo que encobre não uma unica pessoa, e sim tres dos mais finos rapazes da nossa sociedade: um advogado, um banqueiro e um funcionario publico.

Fundem-se e completam-se admiravelmente, sendo um louro, um moreno e outro intermedio; um bonito, um feio e outro sympathico. Nesses tres, ha de

tudo, e —o que é mais— elles a todos conhecem e tudo sabem, têm espinto e são sufficientemente indiscretos.

Cremos ter dito o bastante para que se desvende o mysterio e fiquem os leitores conhecendo aquelles nossos apreciados colaboradores.

## Cigarros «Gioconda»

Os srs. Gonçalves & Guimarães, proprietarios da Charutaria Carioca, offereceram-nos algumas duzias de maços dos excellentes cigarros «Gioconda», que foram muito apreciados pelo nosso pessoal da redacção e administração.

Agradecemos.

## "A CIGARRA" EM SANTOS



O sr. Luiz Supply e sua Excma. Familia

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO



Em seguida a um piquenique realizado no Jardim da Acclimação, os convidados dançam animadamente e posam para «A Cigarra».

# Premiada Fabrika de Dores Finos

## ♦ AUSONIA ♦

Grande Fabrika a tracção electrica de Confeitos, Chocolates, Caramellos, Bombons finos, Bolachas, Pastilhas, Mandolato alla Vaniglia, Crocante, Magnesia Granular Effervescente Milano :

PATENTE. 1432

Prem. com medalha de Ouro na Exp. do Rio de Janeiro 1908

MOAGEM DE ASSUCAR

Productora dos deliciosos biscoitos "Esperia"

### Lodovico Bacchiani

FABRICA :

TRAVESSA PAULA SOUZA, 1 - 3

ESCRITORIO E DEPOSITO:

63, RUA PAULA SOUZA 63

CAIXA, 712 - End. telegr. BACCHIANI - Teleph. 2394

S. PAULO

## Casa Approche

SEÇÃO DE  
LOTÉRIAS

OS BILHETES DA CAPITAL FEDERAL

— SÃO VENDIDOS NESTA CASA  
PELO CUSTO

R. S. Bento, 58-A

S. PAULO

Em uma reunião

O dono da casa aos convidados

— Agora, minha filha vai cantar uma romanza da Tosca.

A moça exhibe-se e é applaudida por mera cortezia pelo infeliz auditorio que supportou a sua voz horrível

— Deante do successo alcançado, diz o dono da casa, minha filha cantará agora a romanza «Por toda a vida».

A sala ficou deserta. Só permaneceram nella tres pessoas que haviam desmaiado de susto.

A uma viuva de pouco que acabava de confessar-se perguntou uma de suas amigas.

— Que te disse o padre para sahires tão consolada do confessorio?

— Affirmou-me que meu marido deve estar agora muito melhor do que jamais esteve neste mundo.



**A**NTES de comprar um Gramophone, visitem a Casa Odeon, casa especial deste ramo.

Sempre grande stock de todas as marcas de machinas falantes

O mais variado sortimento no Estado de S. Paulo de discos Odeon, Fonotipa, Jumbophone e Victor.

Peçam catalogos, os quizes enviaremos gratis a quem pedir.



## CASA ODEON

RUA S. BENTO, 7

S. PAULO



SUCCURSAL da CASA EDISON  
DO RIO DE JANEIRO PARA  
OS ESTADOS — S. PAULO,  
PARANA E SUL DE MINAS





## SECÇÃO CHARADISTICA

Depois de feita a revisão do numero anterior, os srs. typographos, á ultima hora, entenderam que a secção devia sair não só *correcta* como também *augmentada* e, para isso, repetiram um dos problemas e reproduziram outro que já fôra publicado. Entendemos que essa liberdade de *impressa merece censura*, de sorte que já foram tomadas as providencias necessarias para que o facto não se repita.

### 2.º CONCURSO

O concurso charadistico d'«A Cigarra» n. 5, constará de 12 problemas.

A apuração será feita no numero seguinte, com a publicação dos nomes de todos os concorrentes que tiverem enviado as soluções até uma semana depois da sahida da revista.

### PREMIO

Será conferido um excellento premio ao decifrador que alcançar maior numero de pontos, e em caso de egualdade de condições esse premio será sorteado entre os maiores decifradores.

Nos concursos será observado o seguinte

### REGULAMENTO

**Concorrentes.** Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir se por escripto a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra» rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

**Trabalhos.** Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os dictionarios adoptados

Não se accéitam logogrifos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

**Diccionarios.** Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

**Prazo para as soluções.** — O prazo para a entrega das soluções é de 7 dias, a contar da data da sahida da revista

### 1.º CONCURSO

(50 problemas)

Soluções do n. 3

Nrs.: 21, Mercadante; 22, Vibora; 23, Licença, lica; 24, Cecilia; 25, Larica, laca; 26, Cabra; 27, Galgo, galga; 28, Monda, munda; 29, Alexis; 30, Seja, jano, Sejano, 31, Caliana, Lia

### DECIFRADORES

*Phalena*, *Gil Duarte*, *Zeilah*, 11 pontos, *Corderinho*, 10; *Zapl*, *Lulu*, 9; *João Róziz Rio*, 7, *Luígia Rosa*, *Zulmira*, 5.

### 41 e 42 NOVISSIMAS

Doas unidades e um quarto formam uma fracção. —1—2.

*Rubens*.

Vi este maribondo ao pé do rio portuguez, pou-sado numa planta —2—2.

*Jotelle* (Lorena).

### 43 — ANTIGA

Um navegante hespanhol—2  
Segue o rumo do poente—1  
Tendo por guia o pharol  
Uma estrella do oriente.

*Phalena*.

### 44 — MEDIA

4—Mil cousas ouvi de—uma mulher—2

*Lord Etneval*.

### 45 — CHARADA ENYGMATICA

Ao Dr. Expedito, cm' agredimento no 'cacho de flores'

Sendo quarta esta primeira—1  
Será primeira a segunda.—1  
Com o todo da brincadeira  
Veja lá não se confunda...

Que embrulhada de arreja!  
Que brutal hespanholada!  
Pra achar uma freguezia  
No total desta charada

*Zeilah*.

### 46 e 47 — BIFRONTES

Encontrei na cidade o rei de Israel—2

*Myosotis*.

Fiz zombaria do docente e fiquei com um tumor na lingua—3.

*Dr. Zinho* (Pindamonhangaba).

### 48 — LOGOGRIPO

Madrua.—11—17—18—16. Passaros—10—1—5  
16—14—6—4—20—cantam festivamente sobre as  
arvores—10—9 8—14—15—12. O sol 1—12—3  
—14—7—vem aos poucos rompendo as nevoas que o  
envolvem.

As flores—14—4—20—1—12 recem-abertas entre-gam seus calices aos voluveia—6—2—10—15—5—12  
—13—1—5—3—19—20—colibris, ao bafejar das au-ras matinaes

E todo este concerto de musica e perfume, luz e alegria, sauda o grande vate brasileiro.

*Britta*.

### 49 — MEPHISTOPHELICA

Ao Dr Expedito Retirando.

Por uma pechincha comprou a vasilha este sa-tu-to.—3

*Gil Duarte*.

### 50 — INVERTIDA POR LETRAS

(Ultima do concurso)

Esta semente que vês  
E' propria para semear  
Pezar de ser das antigas,  
Das mais velhas do pomar.—6

*Ararigbaia*

### CORRESPONDENCIA

*Helio Florival*. Muito gratos. Publicamos no proximo numero.

*Phalena*, (Atibana). Scientes.

*Rosa*. A solução do problema n. 12 é — Va-le-te-vate. Essas palavras o collega encontra no dic. Simões da Fonseca, adoptado na Secção. Não procede, pois, a reclamação.

*Rubens*, *Lord Scout*. Inscriptos.

*Marechal* (Tayuva). Supprimimos metade do seu pseudonymo. Caso não concorde, pedimos que escolha ou ro.

*Jayfersil*.



# *a Formiga —*

*Jornal das Crenças*

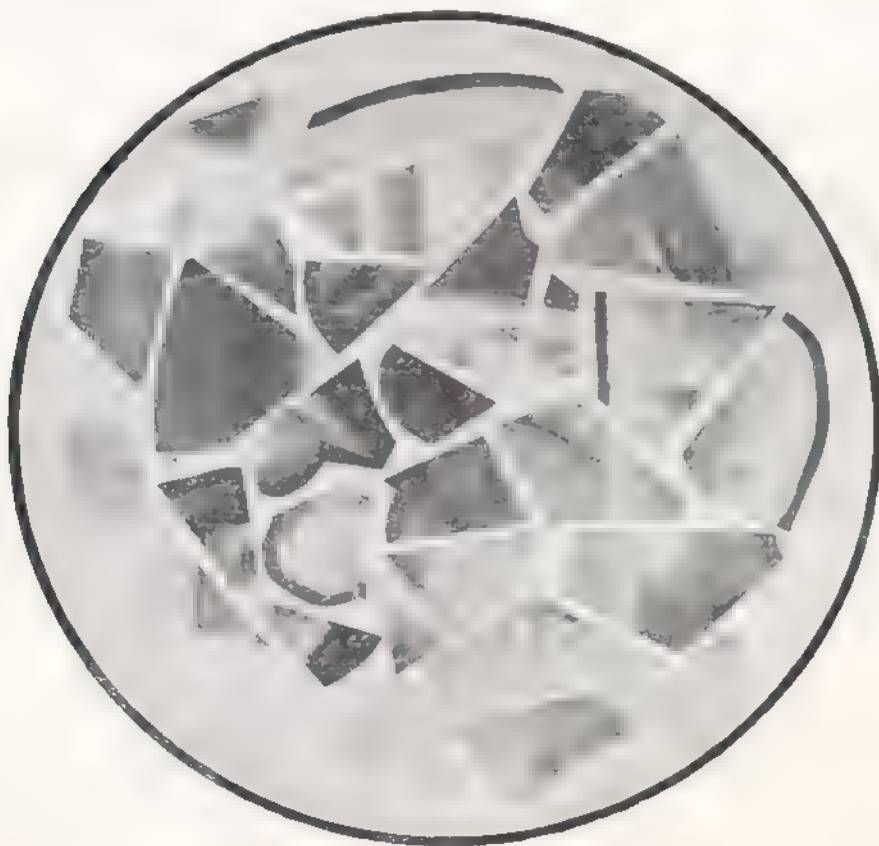
Ano 1 - Num. 5

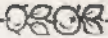
## TERCEIRO CONCURSO

O terceiro concurso d'«A Formiga» poz a criança em alvoroço. Recebemos perto de trezentas cartas, acompanhadas de soluções, mas apenas conseguiram envia-las certas os seguintes queridos leitores: Elza Medeiros Peixoto, Brasília Jeremias, Marina M. Jordão, Mario Marques Ponzine, Paulo Galvão, Cecilia Bohn, Renato Motta Vuono, Fernando de Almeida Prado, Hernani Xavier, Laurinha Maria Ayrosa, Marletta Pinto, José Ferraz, Oswaldo Borges, Egidio dos Santos, Francisco Luiz Pereira Filho, Joaquim Petrilli, Emilia Villela Giu-



A solução do terceiro concurso da "Formiga"





dice, Alice Franco da Rocha, Jullo de Oliveira Machado, de Santos, Mario de Alcantara Vianna, de Belo Horizonte, Mario Alves, de Curitiba.

Amanhã, às quatro horas da tarde, será feito, entre todos os pequenos acima, sorteio para a entrega do premio de uma libra esterlina, oferecido pela «Formiga».

Os que não forem contemplados com a libra esterlina, receberão cartuchos com magníficos bonbons.

#### QUARTO CONCURSO

Consiste o quarto concurso em reconstituir o desenho estampado na outra pagina formando uma figura muito conhecida.

Oferecemos como premios lindos brinquedos.

O premio de uma libra esterlina, conferido no terceiro concurso, coube á menina Tita Azevedo, de Santos, e que o destinou ao Asylo de Mendigos daquela cidade, mandando entregal-o, por nosso intermedio, ao thesoureiro da philanthropica instituição.

Mamma, é vero che un anelo discende  
Ad ascoltar dei bimbi la preghiera,  
E che coi loro desideri ascende  
Al trono dal Signor mattina e sera?  
Ed é vero che Iddio benignamente  
I loro voti d'esandir consente?  
Oh! se è vero, una mamma comme tè  
Felice in questo mondo, no, non c'è.



O riacho e robusto Antonio Carlos, de nove mezes de idade, filho do sr. Carlos de Mattos



O galante menino Olavo, de tres annos de idade, filho do dr. Francisco da Cunha Nogueira

#### “A FORMIGA”

Minha querida Formiga,  
Minha cara bemfeitora,  
Desde já sou tua amiga,  
Sua constante leitora.

Quando te leio me ensinas  
Coisas que nunca aprendi.  
Formiga assim nunca vi  
Tão querida das meninas.

E' para mim um encanto  
Ler a Formiga gentil,  
O mais bello jornalzinho  
Do nosso amado Brasil.

Basta o Gelasio Pimenta  
Ser seu chefe e redactor,  
Para se amar a Formiga  
Com preferencia e aitor.

A' Formiga, grata amiga,  
Dos juvenis corações,  
Venho trazer saudações  
Nestes singelos versinhos.

Espero o premio ganhar,  
Dessa gentil redacção  
Porque é certa a solução  
Que eu acabo de enviar.

Si chegar muito atrasada,  
Para o premio abiscoitar.  
Não é motivo, Formiga,  
Para eu ficar desprezada.

AIDA TEIXEIRA,  
de nove annos.



# Um Engano

Olga, em casa, na liberdade descuidosa da intimidade como eu a conheço, é positivamente feia.

Na rua, ella me surprehende.

A pelle descorada de sua face aviva-se n'um vermelho encantador.

As suas sobranceiras arqueam-se negras e correctas.

As linhas de seu corpo esguio adquirem curvas tentadoras...

E' que Olga, experiente, sabe, por meio dos complicadissimos processos femininos, reviver a sua belleza, que já bruxulea na esterilidade de seus vinte e cinco annos de solteira.

Ella quer casar-se.

Este desejo a desvaria.

Para realisal-o, desprezou a seductora tactica das mulheres: não se esquivava muito, quasi se offerece; não se defende, ataca.

## II

Heitor é um estudante de Direito.

E' um rapaz pouco intelligente e é um namorador inveterado.

Tem o cerebro vazio de idéias e o coração transbordante de amor.

No collegio, onde fez os preparatorios, foi sempre ultimo em tudo.

Nas aulas os seus companheiros adeantavam-se muito delle.

No refeitório, quando todos já tinham cessado o movimento triturante do maxillar, no seu prato ainda se erguia uma miniatura mastigavel do Corcovado.

Heitor é myope.

E' excessivamente myope.

## III

Heitor e Olga encontram-se na sala de espera do cinematographo.

Estão sentados perto um do outro.

A petulancia impertinente de um *prince-nez* a lita fixamente.

Ella o envolve com a nequicia promettedora de suas pupillas humidas...

Um teque cahido em boa hora perto de Heitor, estabelece uma ligeira troca de palavras cortezes entre os dois.

Estas primeiras palavras, auxiliadas pelos sorrisos complacentes da mãe de Olga, foram o ponto de partida

para uma intimidade de uma graduação estonteadoramente ascendente.

Conversam desembaraçadamente.

Quem os visse assim, tão juntinhos, tão animados, debaixo da approvação sorridente da mãe de Olga, de certo os julgaria noivos ou, pelo menos, namorados antigos.

## IV

O namoro evoluiu assombrosamente.

Uma cousa só os contraria, porém: é a severidade do pae de Olga.

Elle não admite namoros.

E' inflexivel nos seus principios, não dá entrada em sua casa a rapaz algum.

Por isso, á noite, em uma travessa escura, Heitor e Olga trocam as suas phrases apaixonadas.

O *rendez-vous* é sempre numa janella lateral da sala mal illuminada.

## V

Era tarde já.

Como, até aquella hora, Heitor não tivesse chegado, Olga suppondo que elle não viesse mais, recolheu-se maguada.

Fazia um calor fortissimo.

O pae de Olga veio para a sala tomar fresco.

Um obstaculo sem importancia atrozára, contudo, a marcha do bonde em que viajava Heitor.

Emfim, elle ainda chegava a tempo, pois que ella lá estava, immovel e fiel, esperando-o na janella mal aclarada.

Elle approxima-se commovido.

Seus braços enlaçam-n'a amorosamente e resoa um estrepitoso, um ardente beijo...

Mas, ao mesmo tempo, estala uma formidavel bofetada.

Aterrado, entre tremendas descomposturas, Heitor vê que, em vez de sua amada, beijára a face larga do pae de Olga.

## VI

E Olga dormia tranquillamente no conforto macio de seu leito.

HERMINIO SILVA



# O MEU QUERIDO

## CHIANTI MIRAFIORE!

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ARQUIVOS  
SÃO PAULO  
BIBLIOTECA DO ARQUIVO



**GRAÇAS AO CHIANTI MIRAFIORE**  
posso dançar feliz, alegre e cheia de vida!

# A Felicidade da Família



— Mamãe, porque estás tão risonha?

— Porque teu pae entrou para a «MUTUA BRASIL», excellente Sociedade de Peculios, que, com diminutissimas contribuições, garante a sorte da viuva e dos orphans.

— Que esplendida Sociedade. Graças a ella, mamãe, eu e todos os meus irmãozinhos estaremos sempre amparados.

— Veja, filhinha, que até esta borboleta vem annunciar-nos a Felicidade.

— E onde é a séde da «MUTUA BRAZIL»?

— E' ao Largo do Thesouro n. 5 (1.º andar) — S. Paulo.